

# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

## **Racismo ambiental na Terra Prometida, Campos dos Goytacazes/RJ: uma análise a partir dos catadores**

Questão social e questão étnico-racial

Tatiane Leite Soares (Universidade Federal do Espírito)  
*tatianeleitesoares@gmail.com*

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o racismo ambiental no bairro da Terra Prometida, em Campos/RJ. A metodologia utilizada para a realização do trabalho é de natureza quali-quantitativa, os dados foram coletados pelo Núcleo de Pesquisa em Dinâmica Capitalista e Ação Política (2022) da Universidade Federal Fluminense. A análise do trabalho também contou com pesquisa bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo ambiental. Catadores de materiais recicláveis. Campos dos Goytacazes

### **INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar manifestações do racismo ambiental no bairro da Terra Prometida, localizado no subdistrito de Guarus, em Campos dos Goytacazes, região Norte do estado do Rio de Janeiro. Busca-se, sobretudo, dar visibilidade à realidade vivida pelos catadores de materiais recicláveis que residem no bairro. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é de natureza quali-quantitativa, os dados utilizados foram coletados pelo Núcleo de Pesquisa em Dinâmica Capitalista e Ação Política (NETRAD, 2022) da Universidade Federal Fluminense (UFF Campos). O trabalho também contou com a pesquisa bibliográfica para dar conta do objetivo proposto.

### **RESULTADOS.**



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

A Terra Prometida é um bairro situado no subdistrito de Campos, Guarus, conhecido como o “lado de lá”, do rio Paraíba do Sul - rio que corta a cidade. Localizado a 10 km do centro, o bairro fica ao lado do antigo lixão da Codin. A Terra Prometida surgiu a partir de uma ocupação popular no bairro calabouço, que foi desfeita por determinação judicial. Diante do ocorrido, a prefeitura implementou o projeto “Cada família tem um Lote” dando origem ao projeto habitacional “Terra Prometida”. No entanto, muitos dos ocupantes inicialmente contemplados não quiseram permanecer no novo bairro, alegando que se tratava de um lugar insalubre - lugar de lixo e rato, se referindo ao lixão da codin. A partir daí, o bairro passou a ser ocupado por trabalhadores em vulnerabilização social que residiam de aluguel nos arredores do território, muitos dos quais eram os catadores do lixão (CORDEIRO, 2004). Nesse contexto, conforme observa Almeida (2022), a Terra Prometida passou a ser conhecida como “lugar de catador”.

Como o loteamento da Terra Prometida foi construído numa área afastada do centro da cidade, seus residentes foram submetidos ao processo de segregação socioespacial, especialmente considerando que, em 1990 os serviços de transporte público eram demasiadamente escassos (ALMEIDA, 2022). Para Almeida (2022), diversos elementos característicos da guetização estiveram presentes na formação da Terra Prometida enquanto bairro. Além das barreiras físicas - por se tratar de um território periférico -, existe uma marcante ausência de políticas públicas, como creche, escola, posto de saúde e transporte público adequado. Muitos moradores, além de residirem no bairro, também trabalhavam na própria localidade, o que resultava em um confinamento forçado no território. Essa realidade evidencia a presença de racismo estrutural e institucional, além de reforçar o estigma contra os catadores do antigo lixão. Cabe destacar que em 2012 a cidade cumpriu com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, 2010) e fechou o lixão da Codin, deixando cerca de 500 catadores sem trabalho. Somente três anos depois, a prefeitura entregou o primeiro galpão destinado à criação de uma cooperativa de materiais recicláveis. Atualmente, essa cooperativa é uma das quatro existentes na cidade e representa o resultado de muita luta e resistência por parte dos catadores.

Nesta perspectiva, o caso da Terra Prometida deve ser analisado levando em conta o debate da “zona de sacrifício”, uma vez que esta expressão é utilizada para se referir a





# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

territórios que são tidos como depósitos de empreendimentos que podem causar danos ou riscos ambientais. Majoritariamente as zonas de sacrifício se localizam nas periferias das cidades, local de moradia da parcela mais pobre da população (VIÉGAS, 2006). Com isso, a Terra Prometida sendo um bairro localizado na periferia da cidade, território vizinho do antigo lixão da Codin e que hoje abriga o aterro sanitário, também local de moradia de 42% dos catadores, sendo que desses, 94,44% são negros (NETRAD, 2022), é um forte exemplo de “zona de sacrifício”. Aqui, chama-se atenção para o componente raça que cumpre papel central nesta análise, já que a raça negra compõe o perfil majoritário dos catadores, que convivem diariamente com a desigualdade socioespacial, com a precarização do trabalho, a exposição a riscos e ambientes degradados e a privação do acesso aos direitos sociais.

Alguns elementos apontam para o racismo ambiental, além do fato de que quase 95% dos catadores residentes na Terra Prometida são negros, a saber: a decisão do poder público de instauração do lixão a céu aberto, assim como mais recentemente o aterro sanitário, a negligência do poder público quanto os serviços prestados naquele território e até mesmo a precarização do trabalho dos catadores, que não recebem os equipamentos necessários para a realização da separação e tratamento do lixo, e os baixíssimos salários (SANTOS et al, 2023) e (ALMEIDA, 2022).

A raça é um dos principais elementos de análise do presente trabalho, porque é, sobretudo, ela que denuncia a existência de racismo ambiental no bairro em questão. Essa constatação leva a necessidade de abordar pontos relevantes para essa discussão, como o fato do Brasil ter sido colonizado e ter escravizado a população negra por quase quatro séculos, sem, posteriormente, investir em políticas de reparação e reintegração dessa população à sociedade, obstaculizando sua mobilidade social. Nesse contexto foram criados mecanismos de barragem que atuam como barreiras, dificultando o acesso de negros e negras ao mercado de trabalho formal e serviços de qualidade (MOURA, 1988).

Nessa perspectiva, Santos et al. (2023) reiteram que o racismo se manifesta no mercado de trabalho, na restrição dos acessos aos direitos sociais e aos direitos humanos, ou seja, na negação da cidadania. Às desigualdades mencionadas, os autores acrescentam a desigualdade ambiental, destacando que a natureza é explorada de forma intensa no capitalismo, assim como o trabalho. A apropriação e exploração da natureza pelo sistema



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

capitalista fazem parte do mesmo processo de produção de valor que marca a relação destrutiva entre capital e trabalho (SANTOS et al. 2022).

Neste sentido, o racismo ambiental atua como um elemento que articula opressões históricas e estruturais, em que as populações negras são majoritariamente expostas a situações ambientais degradantes. Portanto, isso é parte do desdobramento da herança escravista que persiste atuando na sociedade, aliada ao capitalismo, assim perpetuam desigualdades sociais e raciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com base na análise apresentada, torna-se evidente que o racismo ambiental é resultado de um país que historicamente relegou a população negra às margens da sociedade. Portanto, pensar a realidade dos catadores de materiais recicláveis é reconhecer que suas condições de vida estão umbilicalmente vinculadas ao legado escravocrata brasileiro. Esses sujeitos carregam, ainda hoje, os efeitos de uma marginalização estrutural que insiste em persistir.

## Referências

ALMEIDA, Érica Terezinha Vieira. O avanço das agendas neoliberal e neoconservadora e o processo de desdemocratização no Brasil contemporâneo. **Revista Goitacá**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2022.

**BRASIL.** Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXLVII, n. 147, p. 3, 3 ago. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 26 abril 2025.

CORDEIRO, M. E. V. M. **O sonho da casa própria na Terra Prometida:** políticas habitacionais em Campos dos Goytacazes (1989-2004). 2004. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2004.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro.** São Paulo: Ática, 1988.





# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

NÚCLEO DE PESQUISA EM DINÂMICA CAPITALISTA E AÇÃO COLETIVA - NETRAD.  
**Acervo de dados qualitativos e quantitativos do NETRAD.** Campos dos Goytacazes/RJ:  
UFF Campos, 2022 e 2023.

SANTOS, J. S. et al. Racismo Ambiental E Saúde: Um Estudo Do Bairro Santa Maria. **Aracaju (Se). Ser Social,[SL]**, v. 25, n. 52, 2023.

VIÉGAS, Rodrigo Nuñez. Desigualdade ambiental e “zonas de sacrifício”. **Mapa dos Conflitos Ambientais no Estado do Rio de Janeiro**, v. 21, 2006.

**MARXISMO,  
SUJEITOS HISTÓRICOS  
E TERRITÓRIOS  
DE RESISTÊNCIA**

CENTENÁRIO DE  
CLÓVIS MOURA

**12 E 13 DE JUNHO  
DE 2025  
UFES - VITÓRIA**

